



PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA DOS SUJEITOS PORTADORES DE AVE (ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO): UM ESPAÇO PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE

CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de¹; GARCES, Solange Beatriz Billig²; FACCO, Angélica; FRUET, Bruna Pereira; OLIVEIRA, Diane Tubiana de; SOUZA, Grace Daiane de; DOEBBER, Laise Gonçalves; SILVA, Leticia Mann Silvestrini da; ALMEIDA, Morgana Jardim Almeida; RÜCKERT, Tatiane Kdonrad; ROSA, Victória Medeiros da³.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Qualidade de Vida. Saúde Pública.

Introdução

Com o objetivo de inserir os acadêmicos do Curso de Fisioterapia na Estratégia de Saúde da Família, oportunizando-lhes a iniciação ao trabalho, pesquisas e vivências através da realização de atividades de educação e saúde, visando à formação profissional com ênfase no SUS e foco na atenção primária e promoção da saúde realizamos o projeto.

A escolha da temática se deu por ser o acidente vascular encefálico (AVE) uma doença relevante, pelo seu alto impacto na sociedade de todo o mundo e sua alta incidência no Brasil.

Este projeto tem como objetivo aplicar o protocolo específico para esse grupo, EQVE-AVE, traduzido da língua inglesa para o português, e identificar as áreas mais afetadas pela doença para que se possa posteriormente, trabalhar com a reabilitação em si, pois se acredita que o tratamento precoce é benéfico de modo a prevenir alterações músculo esqueléticas secundárias, como atrofia e dor, além de evitar o aprendizado de estratégias de movimentos anormais ou a inutilização do membro (LAURO AD & LINCOLN *apud* VALENTE SC *et al*, 2006).

¹ Profª do Centro de Ciências da Saúde da UNICRUZ. Mestre em Educação, líder e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva - themiscarvalho@brturbo.com.br.

² Profª Adjunta II do Centro de Ciências da Saúde da UNICRUZ. Mestre em Ciências do Movimento Humano e Doutora em Ciências Sociais – Políticas e Práticas Sociais. Líder e pesquisadora do GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano. Colaboradora do projeto.

³ Acadêmicos Voluntários do Curso de Fisioterapia/UNICRUZ. Integrantes do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva.



Metodologia

O projeto tem como participantes: professores e acadêmicos do curso de Fisioterapia da UNICRUZ, 3º período, disciplina de Educação e Saúde; profissionais das Estratégias de Saúde da Família - ESFs de Tupanciretã (médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde); pacientes sequelados de AVE cadastrados nos ESF 01 – Bairro Cel. Marcial Gonçalves Terra, ESF 02 - Viva Melhor Bairro Gaúcha, ESF 03 - Posto da Pedreira I e ESF 04 – Anexo ao Hospital de Caridade Brasileira Terra (28 pacientes).

Inicialmente se realizou visita domiciliar a cada paciente, que vive e convive, com sequela de AVE cadastrado na ESF de Tupanciretã para verificar o interesse e a possibilidade de participação dos mesmos. Traçou-se após um perfil destes sujeitos. Paralelo ao projeto de extensão realizou-se um estudo descritivo e analítico de levantamento epidemiológico observacional, para determinar a qualidade de vida dos sujeitos do projeto.

Optou-se pela aplicação da Escala de Qualidade de Vida Específica para AVE - EQVE-AVE aos sujeitos da pesquisa. Este instrumento explora os efeitos de incapacidades geradas por uma doença específica, o AVE, na Qualidade de Vida das pessoas. Foi adaptado transculturalmente do *Stroke Specific Quality of Life Scale (SSQOL)* para o Português (Brasil) sendo avaliadas suas propriedades psicométricas através da análise de Rasch (LIMA *et al*, 2008). Contém 49 itens distribuídos em 10 domínios (energia, papel familiar, linguagem, mobilidade, humor, personalidade, auto-cuidado, papel social, raciocínio, função de membro superior, elaborados a partir de entrevistas com hemiplégicos, que identificaram as áreas mais afetadas pelo AVE. Existem três possibilidades de respostas, em uma escala de escore de 5 a 1: quantidade de ajuda necessária para realizar tarefas específicas; quantidade de dificuldade experimentada quando é necessário realizar uma tarefa; grau de concordância com afirmações sobre funcionalidade. Esta coleta de dados foi realizada na residência dos sujeitos da amostra, no período de março e abril de 2012.

Após a análise, reflexão e discussão dos dados encontrados, foi elaborado um plano de educação e saúde, visando a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos participantes do projeto, ajudando-os a vencer barreiras, a conquistar dignidade, buscando um estilo de vida tão normal e integral quanto possível, recuperando parte das funções perdidas, garantindo uma vida mais digna e produtiva.



Resultados

O projeto atualmente desenvolve o trabalho com vinte e oito pessoas que vivem e convivem com AVE e seus cuidadores. Os encontros acontecem de quinze em quinze dias, no domicílio de cada participante.

Ficou evidente que a qualidade de vida desses indivíduos após o acidente vascular encefálico sofreu um revés pela presença de sequelas motoras e de memória, criando uma dependência de cuidadores e familiares para superar ou amenizar estas sequelas. Mostrou também, que aqueles pacientes que possuíam familiares para auxiliá-los, desenvolveram menos a parte motora comparados aqueles que não contavam com auxílio permanente. Em contrapartida, esses mesmos pacientes se sentiam mais protegidos e confiantes, apresentando menos episódios depressivos.

Os integrantes do projeto realizaram várias ações educativas, no domicílio dos participantes e também na ESF na qual estão cadastrados cada sujeito, com atividades em grupo. Através de dicas de educação e saúde, de forma simples, relevante, consistente e repetida, ensinou-se como reconhecer os problemas que mais os afetam e quais ações devem ser adotadas para que sua qualidade de vida melhore. *Folders* e cartazes educativos foram fixados no domicílio de cada participante. Como culminância das atividades realizadas no primeiro semestre de 2012 aconteceu o “2º Arrastapé - Baile e Oficina Pedagógica: os pés que conduzem a dança”, no Salão de baile da 3a. idade Vida Nova, com a participação de todos os envolvidos no projeto.

Conclusões

Este estudo permitiu compreender melhor o impacto de uma doença incapacitante, e as estratégias utilizadas pela família para desempenhar as funções de proteção e cuidados a pacientes portadores de deficiência física secundária a um AVE, e até mesmo as estratégias utilizadas pelo próprio paciente como forma de adaptação a nova situação. Por tudo isso, é necessária uma política de saúde voltada para a promoção da recuperação desses indivíduos quando já se encontram em seus lares, bem como programas que visem à prevenção da recidiva nesses pacientes. Além disso, deve-se promover também a conscientização dos fatores de risco dessa doença no Brasil e no mundo, baseado nos índices de morbidade e mortalidade causados por ela.



Referências Bibliográficas

LIMA, R.C.M *et al.* **Propriedades psicométricas da versão brasileira da escala de qualidade de vida específica para acidente vascular encefálico: aplicação do modelo Rasch.** Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v.12, n.2, p. 149-56, mar/abr 2008.

PERLINI, N.M.O.G.; MANCUSI, A.C. **Cuidar de pessoa incapacitada por acidente vascular cerebral no domicílio: o fazer do cuidador familiar.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v.39, n.2, p. 154-163, 2005.

VALENTE, S.C. *et al.* **Resultados da fisioterapia hospitalar na função do membro superior comprometido após acidente vascular encefálico.** Revista Neurociências v.14, n.3 jul/set 2006.

STOKES, M. **Neurologia para fisioterapeutas.** São Paulo: Premier; 2000.

UUMPRED, D.A. **Fisioterapia Neurológica.** 2 ed. São Paulo: Manole, 2004.